

## A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERCEPÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE BARRA DO GARÇAS–MT

Maurício Guedes<sup>1</sup>  
Marilene Marzari<sup>2</sup>

### Resumo:

As constantes transformações que a sociedade tem vivenciado nos últimos anos exigem uma contínua atualização do profissional docente. A formação continuada de professores tem se constituído em um espaço de discussão importante para o aprofundamento teórico-prático das questões relacionadas ao processo ensino-aprendizagem. Na unidade escolar, o responsável por essa formação permanente é o coordenador pedagógico. O presente artigo tem por objetivo analisar a percepção que coordenadores pedagógicos tiveram de um curso de formação continuada, sobre teorias psicológicas da aprendizagem e concepções pedagógicas, oferecido por professores do Campus Universitário do Araguaia da UFMT. Para obtenção e análise dos dados adotou-se a metodologia qualitativa com procedimentos de observação e de análise de produções escritas pelos coordenadores durante o curso. Os coordenadores se revelaram motivados pelo curso, se mostraram cientes dos desafios que estão por vir e reconheceram a contribuição desta capacitação docente para desencadear, de forma consciente e responsável, a formação continuada nas unidades escolares.

### Palavras-chave:

Formação continuada. Coordenador pedagógico. Práticas pedagógicas.

## THE CONTINUING EDUCATION IN THE PERCEPTION OF PEDAGOGICAL COORDINATORS OF BARRA DO GARÇAS–MT

### Abstract:

The constant transformations that society has experienced in recent years require a continuous updating of the teaching professional. The continuous training of teachers has been an important discussion space for the theoretical-practical deepening of the issues related to the teaching-learning process. In the school unit, the pedagogical coordinator is responsible for this ongoing formation. This article aims to analyze the perception that pedagogical coordinators had of a course of continuous training, on psychological theories of learning and pedagogical conceptions, offered by professors of the University Campus of Araguaia in UFMT. In order to obtain and analyze the data, the qualitative methodology was adopted with procedures of observation and analysis of productions written by the coordinators during the course. The coordinators were motivated by the course, they were aware of the challenges to come and recognized the contribution of

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Minas Gerais/MG; professor nos cursos de licenciatura do Campus Universitário do Araguaia CUA/UFMT de Barra do Garças/MT. *E-mail:* [mausguedes@yahoo.com.br](mailto:mausguedes@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO; professora nos cursos de licenciatura do Campus Universitário do Araguaia CUA/UFMT de Barra do Garças/MT. *E-mail:* [marilenemarzari@uol.com.br](mailto:marilenemarzari@uol.com.br).

this teacher training to trigger, in a conscious and responsible way, continuing training in school units.

**Keywords:**

Continuing Education. Pedagogical Coordinator. Pedagogical Practices.

**Introdução**

As transformações da contemporaneidade têm provocado reflexos no contexto educacional, exigindo uma contínua atualização por parte dos educadores. E diante desse novo cenário, é preciso dar respostas e desenvolver ações para atender às demandas que surgem no ambiente escolar. Por exemplo, há uma exigência cada vez maior que os professores saibam lidar com o processo de ensino-aprendizagem mediado pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. Mas também há outras exigências, como a de trabalhar a partir dos conhecimentos prévios dos alunos; a de buscar novas metodologias para abranger o maior número de alunos com interesse, evitando, conseqüentemente, dificuldades, desmotivação e evasão escolar. (QUIRINO, 2015; TAVARES; GOMES, 2018).

De acordo com Franco; Gonçalves, (2013), no ambiente escolar o coordenador pedagógico é o profissional que deve ocupar a linha de frente das ações para lidar com essas demandas na contemporaneidade. Desse modo, cabe ao coordenador pedagógico a responsabilidade pela formação permanente dos docentes na unidade escolar. Compreende-se, dessa forma, que o coordenador pedagógico tem papel fundamental no suporte aos professores para desencadear as possíveis inovações necessárias à prática do docente. Caberá a ele, segundo Franco; Gonçalves (2013):

Reunir, discutir e articular, com o conjunto dos professores, possíveis alternativas, levando em consideração a experiência dos docentes, como também contribuindo, através do exercício da reflexão, no acompanhamento das ações didáticas, em coerência com o projeto pedagógico, além da articulação em relação aos pais, alunos, educadores e comunidade escolar. (FRANCO; GONÇALVES, 2013; 64).

No entanto, o coordenador pedagógico, que na maioria das vezes, é um professor licenciado ou pedagogo, não foi preparado, durante a sua formação inicial, para lidar com as diversas funções da coordenação pedagógica. De acordo com Placo, Souza e Almeida (2012), ao coordenador pedagógico são atribuídas atividades relativas ao funcionamento pedagógico da escola e de apoio aos professores, tais como: avaliação dos resultados dos alunos,

diagnóstico da situação de ensino e aprendizagem, supervisão e organização das ações pedagógicas cotidianas (frequência de alunos e professores), andamento do planejamento de aulas (conteúdos ensinados), planejamento das avaliações, organização de conselhos de classe, organização das avaliações externas, material necessário para as aulas e reuniões pedagógicas, atendimento de pais, etc., além da formação continuada dos professores.

Observa-se desse modo, que o coordenador pedagógico nem sempre é um profissional preparado para atuar na perspectiva pedagógica formativa, ficando a organização das ações a cargo do próprio docente quando alçado ao posto da coordenação. De acordo com Franco; Gonçalves (2013), o processo formativo do coordenador pedagógico dependia outrora, sobretudo, da mobilização pessoal do que de um investimento por parte da escola. Mas há alguns casos nos quais o coordenador tem se especializado através de cursos oferecidos pelas secretarias municipais, que nem sempre abordam especificidades da atuação do profissional pedagogo ou licenciado, na função de coordenador pedagógico, com foco na formação continuada.

A necessidade de formação específica para o exercício da coordenação pedagógica se apresenta como um desafio para gestores e formadores docentes. Nos últimos anos essa situação tem sido explicitada em diversas pesquisas realizadas em diferentes regiões do país, inclusive aqui no Mato Grosso. Esses trabalhos acadêmicos têm revelado experiências inovadoras e avanços promissores. (CATANANTE; DIAS, 2017; MORAES *et al.*, 2007; ROSALIN, 2016; SILVA; SANTOS, 2013; SOUZA, 2018).

Esta realidade que aponta para a dificuldade de coordenadores pedagógicos em promoverem a formação continuada de professores foi percebida pela Secretaria de Educação Municipal de Barra do Garças-MT e, então, estabeleceu-se uma parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso, para a elaboração e desenvolvimento de projetos de formação continuada de coordenadores. Esses projetos atendem às necessidades formativas e abrangem aspectos teóricos, didático-pedagógicos, política educacional e outros temas que subsidiam a formação continuada nas unidades escolares.

O presente artigo tem como objetivo analisar a percepção que os coordenadores pedagógicos tiveram do projeto “Curso de formação sobre as teorias psicológicas da

aprendizagem e as concepções pedagógicas”<sup>3</sup>.O curso foi realizado ao longo do ano de 2017, com a participação de 30 docentes formadores que atuavam na função de coordenador ou de assessor pedagógico da rede municipal de ensino.

As percepções dos coordenadores analisadas neste trabalho foram obtidas através da análise dos textos produzidos nos encontros de formação e da observação participante, que é uma metodologia qualitativa, de acordo com Triviños(1987;128),“tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto”. Assim, essa metodologia nos permitiu analisar os dados e os significados atribuídos pelos participantes do curso.

As percepções foram categorizadas em: a) expectativas iniciais; b) a relação entre teorias da aprendizagem e práticas pedagógicas, c) a autoavaliação do aprendizado no curso.

## **Resultados e discussão**

A maior parte dos coordenadores que participaram do curso é do gênero feminino, com formação acadêmica em pedagogia e, em média, com dez anos de docência. Este perfil de gênero e formação acadêmica é similar ao encontrado em diferentes regiões brasileiras (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012)

Os coordenadores apresentaram um consenso em relação às motivações e às expectativas a respeito do curso de formação continuada, ao evidenciarem a necessidade de formação para que possam responder aos desafios da contemporaneidade, nas ações formativas em cada unidade, como parece explícito nas falas:

*“Ampliar meu conhecimento teórico e trocar experiências para realizar um melhor trabalho dentro do meu ambiente escolar.”*

*“Adquirir conhecimentos que me possibilitem desenvolver um trabalho de melhor qualidade, ajudando meus pares a crescerem profissionalmente”.*

*“Crescer com as trocas de saberes, adquirir mais conhecimentos com as leituras propostas pelo curso e outras que possam contribuir com o meu olhar, para além do enxergar o outro enquanto ser de possibilidades.”*

---

<sup>3</sup>O curso fez parte do projeto de extensão intitulado “As teorias psicológicas da aprendizagem e as concepções pedagógicas na formação continuada de coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino de Barra do Garças -MT. Colaboraram com esse projeto os acadêmicos Daniel Sandro Cipriano da Silva (bolsista) e Maria Teodoro de Freitas (voluntária) e as professoras Claudia Rocha Lima Schafemberg e Marinalva Almeida Damacena Sousa, ambas assessoras pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação.

*“Refletir sobre a inovação e a prática de ensino dos professores para atender melhor as necessidades e diversidades dos nossos alunos [...]”*

As motivações e a consciência da necessidade do aperfeiçoamento profissional desses docentes encontram ressonância no trabalho realizado por Souza (2018), que apresentou a experiência do curso de especialização para coordenadores pedagógicos no estado do Tocantins. Questionados sobre os motivos que os levaram a realizar o curso, verificou-se que mais da metade dos coordenadores tocantinenses associaram sua resposta à questão da busca por melhorias na própria formação. Do mesmo modo, vimos no trabalho de Rosalin (2016), que mostrou a experiência da formação continuada de coordenadores no interior do Paraná. Os docentes paranaenses ressaltaram que a formação foi uma oportunidade de apoio pedagógico ao professor em sala de aula, com situações que ele não sabe lidar, e ainda serviu para rever os conhecimentos, atualizando-os, revitalizando-os e agregando informações.

No que tange as implicações das teorias psicológicas da aprendizagem nas práticas pedagógicas e a identificação de quais concepções pedagógicas que estão presentes atualmente nas escolas, os coordenadores destacaram que nas unidades escolares ainda predomina uma perspectiva de ensino tradicional. Segundo os coordenadores, o aluno continua sendo visto como uma “folha de papel em branco”; na sala de aula valoriza-se mais o silêncio imposto do que o diálogo. Adota-se a fila, a rigidez das regras e normas, e ainda se acredita que o conhecimento está com o professor.

Os coordenadores expressaram como uma ideia corrente, que quando não se obtém êxito no processo ensino-aprendizagem, ou seja, quando o aluno não aprende, é frequente a escola apontar a “culpa para a família”, ou para o meio no qual o aluno está inserido. E por outro lado, a família atribui essa responsabilidade à escola.

Os coordenadores identificaram, ainda, que os docentes adotam, em sua prática pedagógica, métodos exclusivamente pautados em “concepções positivistas e tradicionais”, o que não garante, efetivamente, a formação do indivíduo que se pretende para o século XXI. De acordo com Tonus (2013) e Vieira & Assis (2007), ainda é comum encontrar a presença do paradigma racional-técnico e de práticas pedagógicas tradicionais tanto na formação docente quanto no cotidiano das práticas escolares. Embora os coordenadores tenham destacado que, apesar da filosofia das escolas, expressa no projeto político pedagógico, propor a formação de aluno crítico, consciente e comprometido com a transformação social, as práticas pedagógicas ainda estão enraizadas na pedagogia tradicional. Assinalaram também que há alguns professores que têm “uma prática voltada para a filosofia dialética, porém de

forma tímida”. E reconheceram que a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação tem se empenhado para superar essa concepção tradicional e positivista de ensino. Nesse sentido, a maioria das ações/projetos é discutida com a comunidade escolar antes de serem desenvolvidas, caminhando para concepção dialética que, passo a passo, vai se fortalecendo na rede de ensino.

Ao final do curso, cada participante, individualmente, avaliou a sua participação formação continuada considerando dos seguintes itens: a) aproveitamento e aprendizagem; b) temática abordada e mediação didática; e c) perspectivas e desafios.

Na autoavaliação do aprendizado, uma das questões que os coordenadores destacaram, diz respeito ao pouco tempo de dedicação ao curso, eles reconheceram que poderiam ter aproveitado mais. A justificativa dada por muitos está sempre relacionada às responsabilidades que têm na unidade escolar. Em razão disso, raramente conseguiram realizar as leituras para aprofundamento e debate teórico necessário para atender às demandas e intervir no contexto. Isso pode ser exemplificado nos trechos abaixo:

*“[...] deixei a desejar por não ter lido os textos antecipadamente. Se tivesse lido todos, o rendimento teria sido melhor.”*

*“Participei da maneira que consegui, creio que faltou mais dedicação às leituras. Em sala [no curso] procurei aproveitar as discussões para aprender e foi muito significativo o que ficou.”*

*“[...] não consegui ler todos os artigos na íntegra e nem responder todos os questionamentos que, com certeza, me ajudariam mais ainda na compreensão do que foi estudado.”*

Os temas abordados nos encontros ampliaram o conhecimento das teorias que tratam do desenvolvimento da aprendizagem e possibilitaram reflexões sobre as práticas pedagógicas. Observou-se a fragilidade da formação inicial no que tange a compreensão das teorias psicológicas da aprendizagem e a relação dessas com o cotidiano em sala de aula. Os coordenadores reconheceram a importância dessa temática para o aprimoramento da sua prática de formadores docentes, como podemos identificar nas falas a seguir:

*“Os temas abordados foram extremamente importantes para nos proporcionar reflexão sobre as nossas concepções e pedagogias atuais nas nossas atividades profissionais.”*

*“Todos os materiais apresentados foram bem pertinentes à proposta de estudo. Para mim, o material apresentou uma linguagem um pouco mais complexa, mas sei que isso é falta de estudar mais. Poderíamos ter tido mais tempo para leitura e discussão de alguns livros, achei meio corrido.”*

*“Os temas abordados foram ótimos para entender melhor como está a nossa educação e como lutar para melhorar ainda mais.”*

Além da necessidade de mais tempo para leitura e apropriação novos conceitos, e consequente enriquecimento da discussão durante o curso, notou-se dificuldade em associar teoria e prática, e verificou-se também uma carência de momentos de reflexão sobre a própria prática docente, apesar das frequentes experiências formativas. No entanto, o curso produziu reflexos positivos nos coordenadores, despertando a consciência para a responsabilidade do seu papel de formador e de incentivador aos demais docentes na unidade escolar, como podemos identificar nas falas abaixo:

*“Todas as reflexões levantadas nos levam a pensar o quanto precisamos aprender para poder ensinar, pois nos tiram de uma zona de conforto e nos fazem querer buscar sempre mais conhecimentos.”*

*“[...] todos os momentos de estudo foram enriquecedores, proporcionou (sic) um diferente olhar para minha prática [...]. Esse curso motivou-me a continuar estudando e incentivando meus colegas professores.”*

*“Ampliei a minha visão sobre a aprendizagem... foi ótimo, aprendi muito. Hoje eu passo para os professores que tem que ler bastante para ter novos conhecimentos e novos avanços na educação.”*

A dinâmica de estudo proposta pela coordenação do curso de formação com atividades em grupo, leituras, produção de texto e debates favoreceram tanto à formação profissional quanto ao desenvolvimento pessoal, aspectos esses muito importantes para o coordenador que tem também a função de liderar o grupo e de gerir conflitos interpessoais. Essa organização do curso foi bem observada pelos coordenadores, como podemos verificar a seguir:

*“A mediação didática foi um dos fatores decisivos que contribuiu para que conceitos fossem discutidos e apreendidos. Gostei tanto que já estou utilizando em minha prática.”*

*“[...] tínhamos a oportunidade de discutir os assuntos com os colegas no grupo menor e com a brilhante e dedicada orientação dos mediadores, na discussão no grupo maior, foi sempre muito enriquecedor, os esclarecimentos dos mediadores foram maravilhosos, adorei.”*

*“O que aprendi vai me possibilitar ter mais confiança ao desenvolver meu trabalho, serviu como estímulo para que eu continue a pesquisar o que eu já gostava, mas me fez pensar que independente do que outros pensem e ajam, só eu posso fazer algo por mim, para meu progresso profissional.”*

Os coordenadores expressaram otimismo e esperança diante das inúmeras dificuldades que se apresentam no exercício da coordenação pedagógica e na prática docente em geral. Mostraram-se satisfeitos com a formação recebida e reconheceram a relevância do aprendizado, mas embora otimistas, eles estão cientes dos desafios. Entre as tantas

dificuldades, ressaltaram que há muitos colegas desmotivados com a pouca valorização profissional e com as condições de trabalho. Afirmaram que a velocidade das transformações sociais reflete na sala de aula, gerando novas demandas para as quais os coordenadores, e demais agentes escolares, não estão preparados.

Contudo, os coordenadores sinalizaram que diante desses desafios, é preciso recriar os conhecimentos apreendidos na formação continuada, a fim de que faça sentido para os profissionais que atuam no contexto escolar. E é necessário que a formação continuada ultrapasse a dicotomia entre teoria e prática e que essa relação seja reconhecida pelos coordenadores e, conseqüentemente, pelos professores das instituições escolares. Essas perspectivas estão evidenciadas nos trechos abaixo:

*“As expectativas foram alcançadas, pois contribuiu e muito com o meu crescimento profissional e na melhoria na minha atuação na função que exerço no momento e posteriormente.”*

*“Os desafios que se apresentam é a efetiva mudança no chão da escola e conseguir instigar e/ou motivar os colegas a repensarem cotidianamente a prática.”*

*“Entendo que o desafio no espaço escolar é grande, porém não é impossível, desde que façamos um aprofundamento teórico, para uma argumentação mais segura e então a motivação da equipe na formação continuada das unidades escolares e na rotina da escola.”*

*“O principal é continuar essa transformação que começou neste curso, do que mudou em mim para depois incentivar essa mudança no outro.”*

As falas dos coordenadores pedagógicos expressam a relevância da capacitação docente para desencadear, de forma consciente e responsável, a formação continuada nas unidades escolares.

### **Considerações finais**

Os coordenadores pedagógicos de rede municipal de ensino de Barra do Garças - MT se mostraram motivados e conscientes quanto à necessidade e à relevância da formação continuada como uma forma de resposta às exigências da contemporaneidade. Eles sabem que nas escolas que atuam ainda impera práticas pedagógicas tradicionais nas quais o professor ocupa o centro do processo ensino-aprendizagem. Mas os coordenadores ressaltaram que está em curso um processo de mudança para uma perspectiva pedagógica menos tradicional de ensino, sobretudo com as novas propostas de formação continuada implementadas pela assessoria pedagógica do município.

Por fim, os coordenadores se mostraram satisfeitos com a formação que receberam se revelaram otimistas e esperançosos com futuro, e estão dispostos e cientes das responsabilidades no exercício da coordenação pedagógica.

## Referências

CATANANTE, Bartolina Ramalho; DIAS, Lucimar Rosa. **A coordenação pedagógica , a formação continuada e a diversidade étnico-racial: um desafio.** Educar em Revista v. ed.especia, n. 1, p. 103–113, 2017.

FRANCO, Maria Joselma do Nascimento; GONÇALVES, Leiliane da Silva Micena. **Coordenação pedagógica e formação de professores: caminhos de emancipação ou dependência profissional.** Psicologia da Educação v. 37, n. 2º S, p. 63–71 , 2013.

MORAES, Ana Paula Gomes de et al. **Investigação do Projeto de Formação Continuada “Sala d e Professor”.** UNESP- In: IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores: [s.n.], 2007.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas.** Cadernos de Pesquisa v. 42, n. 147, p. 754–771, 2012.

QUIRINO, Raquel. **Saberes e práticas do pedagogo como coordenador pedagógico.** Rev. Docência Ens. Sup. v. 5, n. 2, p. 31–55 , 2015.

ROSALIN, Mariliz Cristiane. **Atuação do coordenador pedagógico nos processos de formação continuada.** Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica - Universidade Federal do Paraná, 2016.

SILVA, Angela Carrancho da; SANTOS, Sandra Maria dos. **Avaliação da formação continuada no Estado do Rio de Janeiro:um estudo de caso.** Ensaio v. 21, n. 79, p. 269–298, 2013.

SOUZA, Raquel Aparecida. **Formação continuada de coordenadores pedagógicos no contexto do PNEGEB .** Rio Verde - GO: Instituto Federal Goiano (IF Goiano), 2018.

TAVARES, Sergio Túlio de Pinho; GOMES, Sebastiana Aparecida Ribeiro. **Educação e aprendizagem no século XXI: o papel do professor e do aluno frente aos impactos das tecnologias da informação e da comunicação (tic) na educação.** Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais v. 14, n. 15, p. 59–71 , 2018.

TONUS, Karla Paulino. **Psicologia e educação: repercussões no trabalho educativo.** Psicologia Escolar e Educacional v. 17, n. 2, p. 271–277, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** Atlas, 1987.

VIEIRA, Rita de Cássia; ASSIS, Raquel Martins de, CAMPOS Regina Helena de Freitas.

**Aprender e Conhecer o Outro: Pensando o Ensino de Psicologia Para Educadores.** *Psicologia & Sociedade* v. 25, n. 2, p. 399–409, 2007.

